Sintaxe — Definição inicial

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

1 Introdução

- primeira definição:

A sintaxe é o estudo dos princípios e dos processos por meio dos quais as sentenças são construídas em línguas particulares. O estudo sintático de uma determinada língua tem como objetivo a construção de uma gramática que pode ser encarada como algum tipo de mecanismo de produção das sentenças da língua sob análise. [5, p. 15]

- língua:

uma língua é um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, cada sentença sendo finita em extensão e construída a partir de um conjunto finito de elementos. [5, p. 17]

- gramática — sequências bem-formadas × mal-formadas:

O objetivo fundamental na análise linguística de uma língua L é separar as sequências *gramaticais* que são as sentenças de L das sequências *agramaticais* que não são sentenças de L , e estudar a estrutura das sequências gramaticais. A gramática de L será, portanto, um mecanismo que gera todas as sequências gramaticais de L e nenhuma das sequências agramaticais. [5, p. 17]

- adequação:

Uma maneira de testar a adequação de uma gramática proposta para L é determinar se as sequências que ela gera são realmente gramaticais ou não, isto é, aceitáveis a um falante nativo etc. [5, p. 17]

- o termo “gramática” está sendo usado aqui como equivalente a ‘formação sintática’; a tradição gramatical, no entanto, costuma chamar de gramática não apenas a parte sintática, mas também as partes fonética, fonológica, morfológica e semântica (e, mais modernamente, ainda a pragmática)
- língua × corpus:
 - o conjunto de frases gramaticais não pode se identificar com um *corpus* qualquer de enunciados recolhido pelo linguista em seu trabalho de campo. [5, p. 19]
- capacidade dos falantes × experiência finita e acidental:
 - uma gramática reflete o comportamento do falante, que, baseado em experiência finita e acidental com a língua, pode produzir ou compreender um número indefinido de novas sentenças. [5, p. 19]

- independente da interpretação:

a noção “gramatical” não pode ser confundida com as noções “dotado de sentido” ou “significativo” em qualquer sentido semântico. As sentenças (1) e (2) são igualmente desprovidas de sentido, mas qualquer falante do inglês reconhecerá que apenas a primeira é gramatical.

(1) Colorless green ideas sleep furiously.

[Incolores ideias verdes dormem furiosamente]

(2) Furiously sleep ideas green colorless.

[Furiosamente dormem ideias verdes incolores]

[5, ps. 19–20]

- pode não ser apropriado dizer que a sentença (1) é desprovida de sentido; poderíamos perfeitamente usar esta sentença num poema ou numa narrativa de ficção; uma explicação mais precisa é que ela não pode ser usada para descrever o mundo tal qual o conhecemos
- a sentença (2), sim, é desprovida de sentido, porque não é estruturalmente bem-formada (não poderia ser usada nem em poema, nem em narrativa de ficção); seu único uso é metalinguístico: para dizer que ela é agramatical
- meu exemplo:

*Menino o bola chutou a

2 Definição provisória

- identificação da unidade máxima: sentença
- sem identificação da unidade mínima
- normalmente, palavra:

a parte da linguística que se ocupa das combinações possíveis das palavras e das leis que governam tais combinações. [6, p. 16; tradução minha]

A sintaxe visa a determinar quais combinações de palavras são bem formadas em uma determinada língua.
[3, p. 116]

- mas algumas vezes também pode ser morfema:
as palavras de uma língua são potencialmente infinitas, ao mesmo tempo que são constituídas pela combinação de um número finito de morfemas. Aquilo que os falantes precisam memorizar individualmente são os morfemas.
[3, p. 599]
- identificação das combinações das palavras em sentenças possíveis de uma determinada língua, bem como a determinação da estrutura da construção das sentenças e dos princípios que estabelecem as possibilidades e as configurações estruturais

Referências

- [1] Gennaro Chierchia. *Semantica*. Il Mulino, Milano, 1997.
- [2] Gennaro Chierchia. *Semântica*. Editora da UNICAMP & Editora da UEL, Campinas & Londrina, 2003. Tradução de [1], por Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri & Rodolfo Ilari.
- [3] Gennaro Chierchia. *Semântica*. Editora da UNICAMP, Campinas, 2008. Traduzido por Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri & Rodolfo Ilari; 2^a edição de [2].
- [4] Noam Chomsky. *Syntactic Structures*. Mouton, The Hague, 1957.
- [5] Noam Chomsky. *Estruturas Sintáticas*. Editora Vozes, Petrópolis, 2015. Traduzido por Gabriel de Ávila Othero & Sérgio de Moura Menuzzi, de [4].
- [6] Giorgio Graffi. *Sintassi*. Il Mulino, Bologna, 1994.